

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL EM MAX WEBER A PARTIR DA SAGA HARRY POTTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

DAUANA SILVA DOS SANTOS¹

ANALISA ZORZI⁶:

¹UFPEL 1 – dauanassantos@gmail.com

⁶UFPEL – ana.ipdufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia no Ensino Médio enfrenta o desafio de articular conceitos abstratos com a realidade dos estudantes, de modo que possam compreender e refletir criticamente sobre a sociedade em que vivem. A disciplina, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenha um papel essencial na formação cidadã, pois contribui para a análise das desigualdades sociais e dos mecanismos de organização da vida coletiva.

Entre os clássicos da Sociologia, Max Weber (1864-1920) é fundamental para a compreensão das formas de estratificação social. Diferente de Karl Marx, que explicava as desigualdades sociais com base nas relações de produção e nas classes econômicas, Weber ampliou a análise, propondo que a estratificação social envolve três dimensões principais: classe, que corresponde à posição econômica; status, ligado ao prestígio social, honra e reconhecimento; e poder, entendido como a capacidade de impor a própria vontade, mesmo diante da resistência alheia. Essa perspectiva possibilita uma leitura mais ampla e multifacetada das relações sociais.

Contudo, para jovens do ensino médio, a compreensão desses conceitos pode ser difícil quando apresentados apenas de forma teórica. Nesse sentido, transposições didáticas na perspectiva de tensionar o “saber ensinado” (CHEVALLARD, 2014) a partir de metodologias inovadoras que aproximam os conteúdos acadêmicos de uma linguagem juvenil têm se mostrado fundamentais. O uso de obras literárias, séries e filmes é uma estratégia que desperta o interesse dos estudantes e facilita a compreensão de temas sociológicos complexos. Como destaca Moran (2015), as metodologias ativas permitem que os alunos se tornem protagonistas do processo de aprendizagem, participando ativamente por meio de atividades que conectam a teoria ao seu cotidiano.

Neste trabalho, relata-se uma experiência pedagógica desenvolvida durante o estágio supervisionado em Sociologia, com a turma 103 do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Cassiano do Nascimento. A atividade buscou discutir a estratificação social em Weber a partir da saga Harry Potter, de J. K. Rowling, por meio de exposição dialogada, análise de personagens e uma dinâmica avaliativa em grupos. O objetivo foi promover um aprendizado mais significativo, relacionando conceitos sociológicos à situações cotidianas dos estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi desenvolvida em dois períodos de 45 minutos cada, totalizando 90 minutos de aula. O planejamento foi estruturado em etapas, conforme o plano

de aula previamente elaborado: exposição dialogada, exemplificação com Harry Potter, dinâmica em grupo e discussão coletiva.

a) Exposição teórica

Iniciou-se a aula apresentando Max Weber, destacando sua contribuição para os estudos sobre desigualdade social. Foram explicados os três eixos centrais de sua teoria: classe, status e poder. Para contrastar, também se mencionou Karl Marx, ressaltando as diferenças entre as duas perspectivas. Essa introdução foi realizada de forma dialogada, estimulando os alunos a darem exemplos do cotidiano que pudessem ser relacionados às categorias.

b) Relação com a saga Harry Potter

No segundo momento, buscou-se aproximar os conceitos da realidade cultural dos estudantes. Foram apresentados slides com personagens e grupos da saga Harry Potter, estabelecendo paralelos com os conceitos weberianos:

- Classe: Weasley (poucos recursos econômicos) e Malfoy (riqueza e prestígio).
- Status: Hermione Granger, discriminada como “sangue-ruim”, mas respeitada por sua inteligência.
- Poder: Lord Voldemort e o Ministro da Magia, como exemplos de indivíduos com alta capacidade de influência e decisão.

Também foram retomados aspectos de outros sistemas sociais, como o sistema de castas da Índia, para mostrar como hierarquias se estruturam em diferentes contextos históricos.

c) Dinâmica em grupo

Essa proposta dialoga com o que Moran (2015) denomina metodologias ativas, nas quais o estudante aprende ao fazer, discutir e colaborar, enquanto o professor atua como mediador.

A turma foi dividida em três grupos. Cada grupo recebeu:

1. Um card de personagem da saga Harry Potter.
2. Uma Ficha de Análise (Anexo 1), na qual deveriam identificar em qual(is) categoria(s) de Weber (classe, status, poder) o personagem se encaixava, justificar a escolha e refletir sobre o que essa análise revelava sobre a sociedade bruxa.

Os grupos tiveram cerca de 15 minutos para discussão e preenchimento da ficha. Em seguida, apresentaram suas conclusões para a turma, com mediação da professora-estagiária, que relacionou as falas dos estudantes com os conceitos teóricos apresentados no início da aula.

d) Avaliação e recursos didáticos

A avaliação teve caráter qualitativo, considerando a participação nas discussões, a clareza na aplicação dos conceitos e a capacidade de refletir criticamente sobre a relação entre a obra ficcional e a realidade social.

Os recursos utilizados incluíram slides com conceitos de Weber e exemplos da saga, quadro branco, fichas de análise e texto de apoio com resumo da teoria. Essa diversidade de materiais facilitou a compreensão do conteúdo e favoreceu a participação ativa dos alunos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência realizada evidenciou que o uso de linguagens próximas como recurso pedagógico é uma ferramenta potente para o ensino de Sociologia. A partir da saga Harry Potter, os estudantes puderam compreender conceitos complexos de Max Weber, aplicando-os em situações concretas e reconhecíveis.

A dinâmica em grupo, com os cards e fichas avaliativas, favoreceu a colaboração, o debate e a argumentação, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes. Mesmo aqueles que não tinham grande familiaridade com a saga conseguiram participar das discussões, seja com apoio dos colegas, seja a partir da explicação de exemplos fornecidos durante a aula.

Entre os desafios encontrados, destacou-se o tempo reduzido para aprofundar todas as análises, considerando a riqueza de exemplos que poderiam ser explorados tanto na obra quanto na teoria sociológica. Além disso, observou-se que alguns alunos inicialmente confundiram os conceitos de classe e status, sendo necessário retomar exemplos práticos para esclarecer as diferenças.

Apesar dessas dificuldades, os objetivos da aula foram atingidos: os estudantes compreenderam os conceitos de Weber, aplicaram-nos em análises práticas e conseguiram estabelecer comparações entre a ficção e a realidade social. Essa experiência reforça a importância de metodologias ativas, conforme defendido por Moran (2015), (MORÁN, 2015) e inovadoras no ensino de Ciências Sociais, capazes de despertar o interesse dos jovens e aproximar o conhecimento acadêmico do cotidiano.

Para futuras aplicações, sugere-se expandir a atividade, incluindo debates comparativos com a sociedade brasileira contemporânea, ou integrar outras obras culturais, como séries e jogos, que também abordam desigualdades sociais. Do ponto de vista da formação docente, a experiência foi valiosa, pois permitiu vivenciar na prática a elaboração de um plano de aula, a condução de uma dinâmica e a avaliação qualitativa da aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chevallard, Y. (2014). SOBRE A TEORIA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS. *Revista De Educação, Ciências E Matemática*, 3(2). Recuperado de <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338>

Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens (pp. 15–33). Ponta Grossa: UEPG.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394/96.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018.

ROWLING, J. K. Harry Potter. Rio de Janeiro: Rocco, 1999-2007.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia comprensiva. Brasília: Editora UnB, 2004.